

Americana 24 Dezembro 1990.

Pregado Senhor:

Foi através do Condopace que consegui entrar em contato c/ o senhor.

Está aqui o questionário. Espero que possa me ajudar na elaboração deste pequeno trabalho sobre Preservação do Patrimônio Histórico e o Turismo.

Sou estudante da Pucc, 3^a turma de Turismo.

Muito obrigado pela atenção.

Arturino Nabarro.

*P.S. Junto vai um envelope já selado e endereçado p/ sua maior conveniência. Se possível, ficaria grato c/ uma resposta até o final desta semana. Obrigado.

Nome:

Profissão:

Perguntas

1- O que pode ser feito para que os turistas se conscientizem de que a preservação cultural é importante para a memória de um país?

2- Como o turismo pode ajudar na preservação do patrimônio histórico/cultural sem danificá-lo?

3- A preservação cultural e o turismo são compatíveis?

4- Não são os museus, lugares belos, imponentes, exóticos, um antro elitista, sem a representação das classes trabalhadoras? O que pode ser feito para que esta imagem mude e contribua mais para o turismo social, onde museus poderiam ajudar no aprendizado/aprimoramento e difusão cultural/artístico das classes menos favorecidas?

Respostas:

1. Nosso país, em Estados em seções diversas, tem sofrido, através da história, repetidos fluxos de população alieígena com as alterações consequentes e inevitáveis, de introdução de hábitos e novas mentalidades. Não tem havido força que conserve intacto o característico de uma população estável e uma "preservação cultural" que é importante para a memória

2. Para tanto, o turismo teria que deixar de ser mera exploração comercial e se constituir, dentro do turismo como órgão também de difusão cultural, com elementos humanos capazes de orientar e ilustrando os acidentes turísticos vistos e apreciados num grau de cultura com embelezamento e elevação das exposições transmitidas.

Em viagem feita a Goiás, no trajeto de Goiana para Aguas Quentes, teve o meu grupo turístico uma medíocre orientadora que apenas punha em desta-que alguns valores evidentes. Na volta porém, outra orientadora, esta com cultura, conhecedora da região percorrida e de outras do país que interessavam nas explora-

nações, deu-nos aulas preciosas valo-
rizadoras da região percorrida, como
do cotidiano, da vida, da tradição de
zonas ~~procuradas~~ ^{visitadas} e de outras seme-
lhantes e comparáveis com as visitadas
que, assim, se tornavam ricas de sabedo-
ria enriquecendo o lazer.

3. O turismo exige no intelecto do turis-
ta a elevação e a preservação do valor
cultural

4. ~~O~~ O Museu moderno não é e não
pode ser elitista. Ele tem de ser um
foco de cultura a se distribuir para
todas as classes e populações. Um
~~o~~ guia de museu, pessoal ou grafa-
do, tem de discorrer sobre suas peças,
suas origens, suas vivências, suas utilida-
des, como se fez na escquidade de re-
cursos do Museu Arquidiocesano de
Campinas.

Este museu, além de atendimento
ao público que o procurava, promovia
ao 1º e 2º grau do ensino da cidade, ^{público ou particular} ~~que~~ que
aulas de 50 minutos fossem dadas nas
exposições do Museu, pelos seus profes-

sores e por elementos capazes do
proprio museu, conforme desejo
do professor responsavel pelo alu

no visitantes e se se ia tornando local de visita de

grupos de visitantes de outras cidades, cujos orientadores passaram a procurar o Museu
nas salas de folgas de naturalistas ou para visitas de esposas de congressistas quando em atividade)

O Museu Arqueologico, pelo
seu diretor, colaborou gratuitamente
na imprensa de Campinas, com abun-
dancia de artigos variados ligados
a atividade museologica. Hoje, por
carência de recursos, o Museu está
guardado, e apesar de possuir um dos melho-
res acervos artisticos da cidade, talves do esta-
do, excluida a capital!